

Isabella: O Caso Nardoni – Aspectos da construção discursiva das figuras de Alexandre Nardoni e Ana Carolina no documentário¹

Ísis Carneiro da Silva Cruz²
Universidade do Estado da Bahia- UNEB

RESUMO

A pesquisa analisa o documentário “Isabella: O Caso Nardoni” (*Netflix*, 2023) no contexto da popularização do gênero *true crime* no Brasil, investigando como são construídas as imagens dos réus. Utiliza a Análise do Discurso francesa (Pêcheux e Orlandi) e o conceito de “estranho familiar” (Freud, 1919) para examinar elementos verbais e visuais. O estudo revela como o documentário rompe com os papéis familiares tradicionais, o que intensifica o impacto moral e psicológico do crime, demonstrando como a linguagem midiática atua na construção de sentidos e na resignificação das figuras públicas envolvidas, especialmente em casos como o de Isabella Nardoni que geram grande comoção social.

PALAVRAS-CHAVE

Análise do Discurso; Nardoni; *True Crime*; Documentário.

1. INTRODUÇÃO

O caso Isabella Nardoni, ocorrido em 2008, causou um grande choque no Brasil com o assassinato da menina de 5 anos, cometido por seu pai, Alexandre Nardoni, e sua madrasta, Anna Carolina Jatobá. Esse crime, além de brutal, expôs uma tragédia familiar que se tornou emblemática, ganhando ampla cobertura na mídia. Em 2023, a *Netflix* produziu um documentário intitulado “Isabella: O Caso Nardoni”, aproveitando a popularidade crescente nos últimos anos do gênero cinematográfico conhecido como *true crime* para relatar e reconstituir os eventos desse caso.

O gênero *true crime* ganhou força de produção no Brasil a partir dos anos 2000 com um crescimento de filmes e séries sobre casos reais (Burdman, Helich e Figueiredo, 2023). Além

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Cinema e Audiovisual e Interdisciplinaridade, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Graduanda em Comunicação Social – Rádio e Tv, sétimo semestre na Universidade do Estado da Bahia, email: silvaisiscarneiro@gmail.com

de funcionar como uma força motriz por trás de novos modelos de mídia, como o podcast e as séries de *streaming*. (Brum, 2023). Assim, o gênero se popularizou, apresentando aos telespectadores em formato de série ou filme, os acontecimentos sequenciais dos crimes, a exemplo do documentário, “Isabella: O Caso Nardoni”.

A proposta desta pesquisa é analisar como o documentário constrói as figuras de Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá por meio de uma série de recursos discursivos e narrativos. O objetivo é examinar de que maneira a produção utiliza elementos verbais e visuais para reforçar a imagem pública desses personagens. A análise se concentrará em como as figuras de Nardoni e Jatobá são representadas de maneira “estranha” e desconexa em relação aos papéis que se esperaria deles dentro de uma estrutura familiar convencional, contribuindo para a formação de uma narrativa ainda mais impactante da tragédia.

Esse processo de construção de imagem pode ser compreendido à luz do conceito de *unheimlich* (o “estranho familiar”), proposto por Freud em seu livro “O Unheimlich” (1919), em que ele descreve o impacto do que é simultaneamente familiar e perturbador. No caso do crime em questão, tanto Alexandre quanto Anna Carolina, figuras que, à primeira vista, deveriam representar os modelos ideais de paternidade e maternidade, foram transformados em algo monstruoso, rompendo com os papéis esperados na dinâmica familiar. Esse choque, ao desnaturalizar a relação entre pais e filhos, é amplificado pela própria narrativa do documentário, que explora o impacto psicológico e moral do crime, desafiando a percepção de normalidade em relação a essas figuras.

Portanto, a pesquisa busca compreender como o documentário usa essas representações para não apenas informar sobre o crime, mas também criar uma reflexão sobre os limites da natureza humana e os efeitos de comportamentos monstruosos que ocorrem dentro do seio da família. Já que cada vez mais, vítimas e criminosos ganharam papéis equivalentes, se formando os papéis centrais das histórias que são narradas nas telas. (Burdman, Helich e Figueiredo, 2023).

2. ANÁLISE DO DISCURSO NO DOCUMENTÁRIO

Os discursos presentes no documentário, vão explorar as posições de sujeito ocupadas por diferentes personagens que participaram do ocorrido, com destaque para as representações e enunciados sobre o pai de Isabella, Henrique Nardoni e Anna Carolina Jatobá, madrasta. Além das suas posições sociais, afinal ambos apresentam relações familiares com a criança que assassinaram, assim, ao estudar o discurso, busca-se entender a importância e o poder dos

sujeitos e as posições que o perpassam, pois o discurso, como destaca Foucault, “(...) seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e o poder.” (1970, p.9).

Faz-se, portanto, necessário realizar um estudo dos enunciados, pois estes se inserem em uma rede de relações associativas implícitas, como paráfrases, implicações, comentários e alusões, que operam sob diferentes registros discursivos (Pêcheux, 1983) apresentando-os então, voltados para o interesse público, em alinhamento com os conceitos da Análise do Discurso que, por sua vez, aprofunda e apresenta outras características para o documentário.

A Análise do Discurso (AD) surge como uma abordagem para construir uma interpretação que contrasta o dito com o não dito, buscando compreender os sentidos que se produzem em um discurso. Como destaca Pêcheux em seu livro *O Discurso - Estrutura e Acontecimento*

A partir do que precede, diremos que o gesto que consiste em inscrever tal discurso dado em tal série, a incorporá-lo a um "corpus", corre sempre o risco de absorver o acontecimento desse discurso na estrutura da série na medida em que esta tende a funcionar como transcendental histórico, grade de leitura ou memória antecipadora do discurso em questão.” (1983, p.56)

Ao considerar também as observações de Eni Orlandi sobre a formação discursiva, podemos refletir sobre como a quebra de expectativas em relação ao significado desses discursos é fundamental para a análise. A partir dessa perspectiva, o choque causado pelo crime se intensifica, pois o comportamento de figuras familiares como o pai e a madrasta vai de encontro ao imaginário social construído sobre esses papéis, seguindo o que Orlandi afirma: “Desse modo, os sentidos sempre são determinados ideologicamente. Não há sentido que não o seja” (2010, p. 43).

Já o sujeito, está intrinsecamente ligado à interação que leva à formação discursiva. São suas ações e discursos que conferem esse poder, uma vez que sua identidade é construída a partir de um processo complexo, que envolve movimentos metafóricos, metonímicos, paráfrases e polissemias. Nesse sentido, ele não apenas significa, mas também é significado, em contextos específicos, sustentado pelas condições do interdiscurso que orientam seu dizer (Patti, 2012).

Esse fenômeno também é abordado pelo psicanalista Sigmund Freud, que, em “*O Unheimlich*” (1919), propõe que determinadas experiências e situações podem fazer com que até mesmo o inofensivo se torne “inimaginável”, gerando uma sensação de estranhamento, “Em outra série de experiências, também reconhecemos, sem esforço, que o fator da repetição

involuntária é aquele segundo o qual até mesmo o inofensivo se torna infamiliar, impondo-nos a ideia do fatídico, do inescapável, onde nós até então falávamos de ‘acaso’” (1919, p.69).

Assim, a transgressão das expectativas geradas pelo discurso social sobre a figura do pai e da madrasta torna o caso ainda mais impactante. Especialmente considerando a força e influência que o gênero cinematográfico *true crime*, que vem se fortalecendo com o passar dos anos. A alteração desses papéis sociais revela como as ideologias influenciam a percepção e as reações da sociedade frente ao crime, especialmente quando figuras familiares, geralmente associadas à proteção e ao cuidado, se mostram responsáveis por atos violentos.

3. SUJEITOS DO DISCURSO

Ao analisar o documentário “Isabella: O Caso Nardoni” como corpus, observa-se como ele constrói discursivamente as figuras de Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá. Para essa análise, é fundamental recorrer a conceitos centrais da Análise do Discurso (AD), como a noção de formação discursiva, que, embora polêmica, é essencial para compreender o processo de produção de sentidos e sua relação com a ideologia. Essa noção também permite ao analista identificar regularidades no funcionamento do discurso, essencial para entender como ele molda as percepções do público (Orlandi, 2010, p. 43).

No caso específico do documentário, a formação discursiva se dá por meio de uma série de elementos narrativos e discursivos, isso acontece através, por exemplo, da representação dos réus, que é construída por meio de depoimentos de familiares, jornalistas, advogados e peritos, além de reconstituições do crime. Esses elementos discursivos e narrativos contribuem para a construção de uma imagem pública dos acusados, influenciando a percepção do público sobre sua responsabilidade no crime. Além disso, o conceito de interdiscurso é fundamental para compreender como o discurso se articula com outros enunciados e contextos que o precedem. Como afirma Pêcheux, “alguma coisa fala antes, em outro lugar e independentemente” de nós, ou seja, somos falados pela nossa maneira discursiva, que reflete tanto a conjuntura imediata quanto a mais ampla sócio-histórica. No documentário, essa dinâmica do interdiscurso se manifesta, por exemplo, nas falas de Alexandre Nardoni no início do inquérito, quando constantemente afirma 'querer justiça' pela filha. Ao longo do tempo, no entanto, seu comportamento mais contido e a insistência em falar sobre um suposto arrombamento no apartamento acabam por intensificar a desconfiança em relação ao seu envolvimento na morte de Isabela. Dessa forma, o discurso de Alexandre não só é influenciado por um conjunto de

fatores históricos e sociais, mas também se torna um elemento que, ao ser repetido e interpretado, constrói e reforça a percepção pública de sua responsabilidade no crime.

Do ponto de vista discursivo de Anna Carolina Jatobá no documentário, vê-se uma “personagem” complexa, que choca a sociedade quando alguns especialistas da investigação apontam que Anna Carolina era a “dominante da relação”, sugerindo uma agência ativa no crime. No entanto, também é considerado possível que ela estivesse sofrendo abusos, principalmente psicológicos, por parte de Alexandre Nardoni. A construção discursiva de Anna Carolina Jatobá no documentário revela as tensões entre diferentes narrativas e os interdiscursos que a perpassam.

Assim a Análise do Discurso busca “relacionar as formações discursivas distintas - que podem ter-se delineado no jogo de sentidos observado pela análise do processo de significação (paráfrase, sinonímia etc.) - com a formação ideológica que rege essas relações.” (Pêcheux, 1983, p.78). Ao investigar a formação discursiva no documentário, é possível compreender como os discursos sobre paternidade e maternidade são construídos no documentário. Afinal, é estudando os enunciados que, como destaca Pêcheux:

“Todo enunciado, toda sequência de enunciados é, pois, linguisticamente descritível como uma série (léxico sintaticamente determinada) de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar a interpretação. E nesse espaço que pretende trabalhar a análise de discurso.” (1983, p. 53)

Conclui-se, portanto, que a Análise do Discurso aplicada ao documentário “Isabella: O Caso Nardoni” evidencia como os sujeitos Alexandre Nardoni e Ana Carolina Jatobá são construídos discursivamente a partir de seus papéis sociais tradicionais de pai e madrasta. Essa construção revela não apenas a quebra desses papéis familiares, mas também os elementos ideológicos que permeiam suas representações. Assim, o documentário contribui para uma ressignificação das figuras públicas envolvidas, reforçando o impacto moral e psicológico do crime no imaginário social.

REFERÊNCIAS

PATTI, Ane Ribeiro. A noção de sujeito discursivo. **Fragmentum**, N. 32. Laboratório Corpus: UFSM, Jan./ Mar. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/article/download/4731/2869/21309>. Acesso em 15 mai. 2025.

BARROS, João. Aula 18: Introdução à Linguística. [S.l.], 2012. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/15591515102012Linguistica_Aula_18.pdf. Acesso em: 15 mai. 2025.

Bernardo Demaria Ignácio Brum. Vista do CRIME EM QUADRO: A ESTÉTICA TRUE CRIME E SUA CHEGADA AO BRASIL COM O CASO EVANDRO (2018). **Divergências: Estudos de Sociologia**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 123-145, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/86723/50016>. Acesso em: 15 mai. 2025.

CHARAUDEAU, Patrick, MAINGUENEAU, Dominic. **Dicionário da Análise do Discurso**. 3 ed. São Paulo, Editora Contexto, 2012.

FREUD, Sigmund. (1919). **O Estranho**. In: **Obras completas**, vol. XVII. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

ISABELLA: O Caso Nardoni. Direção de Micael Langer e Cláudio Manoel. Brasil: Netflix, 2023. 106 min. son., color. Documentário exibido pela Netflix. Acesso em: 14 mai. 2025.

Marina Burdman, Tatiana Helich e Vera Follain de Figueiredo. Os realismos do *true crime*: estratégias narrativas dos episódios-piloto da série ficcional (HBO) e da série documental (Netflix) The Staircase. **Revista Rumores**, [S.l.], v. 17, n. 34, p. 214753, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/214753>. Acesso em: 15 mai. 2025.

MARTINO, L. M. S. **Métodos de Pesquisa em Comunicação**: Projetos, ideias, práticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2020.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução Eni Pulcinelli Orlandi et al. 2ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994.

PÊCHEUX, M. **Discurso: estrutura ou acontecimento?** Tradução: Eni Orlandi. Campinas, SP: Pontes, 1990.